

RESENHA

NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Aparecida Espasandin (Org.). **Escritas e Leituras na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, 192p

Adriana Aparecida Molina Gomes

Docente da Educação Básica da rede paulista
Mestranda em Educação, Universidade São Francisco
adrianaapmolina@yahoo.com.br



Este livro é uma coletânea de artigos organizada por Adair Mendes Nacarato e Celi A. Espasandin Lopes, a partir de um ciclo de palestras e mesas-redondas proferidas durante o 14º Congresso de Leitura do Brasil (COLE), realizado em 2003 na Unicamp, Campinas/SP, no I Seminário de Educação Matemática, cuja proposta foi discutir questões relacionadas a Linguagem e Educação Matemática.

Esses textos inscrevem-se num projeto que visa abordar a "riqueza e a profundidade dos debates" (p. 8) sobre as questões da linguagem na sala de aula, com a expectativa de "contribuir para um debate mais amplo" (p. 8).

O primeiro artigo, intitulado "Comunicações e interações sociais nas aulas de Matemática", refere-se à palestra de abertura do I Seminário sobre Educação Matemática. A autora, Carolina Carvalho, apóia-se em aportes da psicologia para dar algumas possíveis explicações à negociação de sentidos, às estratégias e às idéias matemáticas num contexto colaborativo e de interações na sala de aula.

O texto "O livro didático, o autor, as tendências em Educação Matemática", de Jairo de Araújo Lopes, faz um estudo histórico e analisa criticamente o livro didático no Brasil, particularmente o de Matemática, e seu papel frente às novas perspectivas em Educação Matemática.

No terceiro artigo, "Educação Matemática e letramento: textos para ensinar Matemática, Matemática para ler o texto", Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca e Cleusa de Abreu Cardoso discutem alguns "aspectos da intenção discursiva e das práticas de leitura de textos matemáticos" (p. 63) ou de textos que ensinem e/ou mobilizem conhecimentos matemáticos.

Em "Literacia Estatística na Educação Básica" as autoras, Celi A. E. Lopes e Carolina Carvalho trazem uma discussão que envolve algumas idéias sobre a Educação Estatística, cujo destaque é o enfoque curricular, principalmente no que tange às implicações e aos desafios enfrentados pelos professores que ensinam Matemática na Educação Básica.

Roseli de Alvarenga Corrêa, em "Linguagem matemática, meios de

comunicação e Educação Matemática", busca provocar reflexões sobre as relações existentes entre a linguagem e a linguagem matemática. Para tanto, analisa como a linguagem matemática é expressa e se apresenta nos meios de comunicação; no destaque dado para o jornal, fica evidenciada a possibilidade de sua utilização em sala de aula como recurso didático em prol da cidadania.

No texto "Linguagem matemática e sociedade: refletindo sobre a ideologia da certeza", a pesquisadora Valéria de Carvalho instiga-nos a refletir sobre a sociedade atual. Nesse sentido, busca olhar criticamente a linguagem matemática e questionar "alguns aspectos ideológicos" (p. 101) presentes na "exploração" e nos "valores associados à matemática" (Ibidem). Para isso, discute o quão imperativa se torna a alfabetização matemática nas sociedades capitalistas e revela considerá-la uma "competência democrática" (p. 102) para a formação da cidadania.

Vinício de Macedo Santos leva o leitor a uma reflexão teórica sobre as diversas abordagens da linguagem e da comunicação na sala de aula. Destaca que é na relação entre professor-aluno e aluno-aluno que a comunicação se estabelece; além disso, discorre sobre alguns aspectos da comunicação na sala de aula, tais como as ausências de comunicação e as interações verbais e não-verbais.

Em "Explorações da linguagem escrita nas aulas de Matemática", Sandra Augusta Santos aborda a prática da escrita nas disciplinas que ministra em cursos de graduação e de especialização da Unicamp, apontando algumas potencialidades dessa prática no processo de aprendizagem matemática.

Maria Cecília Gracioli Andrade, no texto "As inter-relações entre iniciação matemática e alfabetização", evidencia algumas das diferentes formas de expressões e de leituras que o homem, na "rede de relações e significados" (p. 143), estabelece com mundo, com o outro e consigo mesmo.

O artigo "Diversos caminhos de formação: apontando para outra cultura profissional do professor que ensina matemática", das pesquisadoras Diana Jaramillo, Maria Teresa Menezes Freitas e Adair Mendes Nacarato, encerra o livro e reproduz a última mesa-redonda do I Seminário de Educação Matemática. O texto contempla "uma análise teórico-reflexiva sobre as implicações dos trabalhos apresentados no Cole" (p. 12), subdivididos em três eixos: (1) os saberes dos professores, evidenciando os "saberes de experiências" (p. 170); (2) a produção escrita e a leitura na sala de aula, no qual as autoras discorrem sobre os diversos enfoques dados a essa temática e presentes nas apresentações e discussões do COLE; (3) as inter-relações emergentes na sala de aula e na constituição do professor, em que são destacadas algumas implicações, dificuldades e desafios que se apresentam na constituição do professor e do seu saber docente.

A coletânea de artigos expõe de forma clara, abrangente e dinâmica algumas questões relacionadas à Linguagem e à Educação Matemática e constitui excelente material de estudo e reflexão sobre o ensino da Matemática.